

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a educação de idosos: uma revisão de escopo

Resumo

As transformações demográficas pelas quais o Brasil tem passado evocam da sociedade um conjunto de ações que visem uma melhor adaptação a essa nova realidade. Neste artigo, que é um recorte da dissertação “O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos”, buscamos identificar o cenário de produções científicas internacionais que versam sobre a formação de professores para a atuação com o público idoso. O interesse em observar a realidade internacional se deu por compreender que as modificações demográficas que hoje se evidenciam cada vez mais no Brasil também foram percebidas em outros locais, em diferentes períodos e cadências. Para tal, foi realizada uma revisão de escopo que teve por fonte a *Educational Resources Informations Centre* e a *Web of Science*. Ao todo, obtivemos um total de cinco artigos, de diferentes nacionalidades, que trabalharam, de forma geral, com base em três conceitos: aprendizagem ao longo da vida; gerontologia; gerontologia educacional. Como destaques percebidos na análise conjunta desses artigos, percebemos a necessidade de existir uma formação específica para a atuação com o público idoso. Também foi identificado que a formação para atuação com adultos e idosos não vem figurando como uma pauta prioritária por parte das políticas públicas de formação de professores. Os artigos, ainda, indicam a prevalência da associação da velhice com estereótipos negativos. Por fim, evidenciamos que a valorização da experiência do discente é um elemento base para a efetivação de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: formação de professores; gerontologia educacional; idoso; educação de adultos; velhice.

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Membro do Núcleo de Envelhecimento, Velhice e Idosos – NEVI da UFPE.
Brasil
ewocavalcanti@gmail.com
orcid.org/0000-0001-5554-9867
lattes.cnpq.br/3956248009938233

Nayana Pinheiro Tavares

Pós-Doutorado em Políticas Comparadas de Envelhecimento Ativo e o papel da Educação pela Universidade de Salamanca.
Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFPE.
Brasil
nayana.pinheiro@ufrpe.br
orcid.org/0000-0001-5124-7386
lattes.cnpq.br/0916330104621989

Márcia Regina Barbosa

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Coimbra.
Professora da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Brasil
marcia.barbosa@ufpe.br
orcid.org/0000-0002-7767-0286
lattes.cnpq.br/7373658007843360

Para citar este artigo:

CAVALCANTI, Everton Willian de Oliveira; TAVARES, Nayana Pinheiro; BARBOSA, Márcia Regina. Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo. *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, e0111, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0111>

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

International scientific scenario on teacher training and elderly education: a scope review

Abstract

The demographic changes that Brazil has gone through evoke from society a set of actions aimed at a better adaptation to this new reality. In this article, which is an cutout of the dissertation “The place of old age in the education of EJA teachers: an analysis of gerontological beliefs, attitudes and knowledge”, we seek to identify the scenario of international scientific productions that deal with the training of teachers for with the elderly public. The interest in observing the international reality was due to the understanding that the demographic changes that are increasingly evident in Brazil today, have already been perceived in other places, in different periods and cadences. For this purpose, a scoping review was carried out based on the Educational Resources Informations Center and the Web of Science. Altogether, we obtained a total of five articles, from different nationalities, which worked, in general, based on three concepts: Lifelong Learning; Gerontology; Educational gerontology. As highlights perceived in the joint analysis of these articles, we realized that there is a need for specific training to work with the elderly public. It was also identified that training for acting with adults and the elderly has not been appearing as a priority agenda on the part of public policies for teacher training. The articles also indicate the prevalence of the association of old age with negative stereotypes. Finally, we also show that the appreciation of the student's experience is a basic element for the realization of a quality education.

Keywords: teacher training; educational gerontology; elderly; adult education; old age.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

1 Introdução

As atuais modificações demográficas que se agigantam no Brasil indicam um expressivo aumento no quantitativo de idosos presentes na sociedade, conforme os achados do IBGE (2020). Porém, não apenas um aumento na quantidade de idosos, mas também na sua expectativa de vida. Esse cenário evidencia a necessidade de atentarmos para a velhice como uma realidade ainda mais presente atualmente, o que demanda modificações em todos os setores da sociedade, entre eles a educação. Essas modificações passam, inclusive, pela forma como o processo de envelhecimento, a velhice e o idoso são representados e entendidos.

Em 2007, a pesquisadora Anita Liberalesso Neri divulgou os resultados de uma pesquisa que buscou identificar diversos elementos que estão relacionados ao envelhecimento no Brasil. A investigação “Idosos no Brasil – Vivências, desafios e expectativas na terceira idade”, realizada numa parceria entre SESC Nacional, SESC São Paulo e Fundação Perseu Abramo, percebeu a existência de imagens negativas associadas aos idosos, impregnadas de preconceitos (NERI, 2007), e essa é uma realidade que não se observa apenas no Brasil.

Considerando as diferenças geográficas, culturais e socioeconômicas, compreendemos que a maneira como os países lidam com o fenômeno velhice varia. Dessa forma, a importância em analisarmos a realidade internacional sobre a relação entre a formação de professores e a educação de idosos repousa, justamente, na diferença cronológica com que os países têm se deparado com a transição demográfica que, a cada dia, se torna mais intensa no Brasil. Dados das US (2015) mostram que o ritmo de aumento da população idosa nos países em desenvolvimento tem se dado de forma mais contundente do que em países desenvolvidos, o que incide sobre esses países uma necessidade de se adequar e preparar mais rapidamente.

A fim de exemplificar esse fato, as Nações Unidas mostram que o aumento percentual de população idosa de 7% para 14% ocorreu, em países como França, Austrália e Reino Unido, em uma média de 82 anos, enquanto que países como China, apenas 34 anos e Tailândia, 23 anos. Na época da publicação, estimava-se que o Brasil levasse

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

aproximadamente 24 anos para tal mudança (US, 2015). Assim, analisar as produções internacionais pode contribuir com olhares sobre uma realidade “nova” no Brasil, mas conhecida em outros países, mesmo que em ritmos diferentes.

O destaque feito nesta pesquisa para a formação de professores se justifica por esta ser um recorte de uma investigação maior realizada em nível de mestrado que buscou analisar o que revelam, no que diz respeito à formação de professores, as crenças, atitudes e conhecimentos que professores da EJA possuem¹ sobre a velhice. Para tanto, esta revisão de escopo teve por objetivo identificar o cenário de produções científicas internacionais que versam sobre a formação de professores para atuação com o público idoso.

2 Metodologia

Para identificar e analisar esse panorama internacional, optamos pela realização de uma revisão de escopo que, segundo Arksey e O'Malley (2005), é um estudo que tem por objetivo realizar um rápido mapeamento de quais conceitos-chave se relacionam com determinado tema e, ainda, indicar as principais fontes disponíveis na literatura. A construção de uma revisão de escopo se diferencia da revisão sistemática, sobretudo, no âmbito das respostas, uma vez que a revisão de escopo, não tem por objetivo responder a uma única questão extremamente restrita, o que é característico de revisões sistemáticas (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

Essa revisão seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) Checklist. O PRISMA-ScR possui um total de 22 itens que seguem uma divisão de capítulos obrigatórios para o relatório de revisão, são esses: Título, Resumo, Introdução, Método, Resultados, Discussão e Financiamento.

¹ Dissertação: CAVALCANTI, E. W. de O. *O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos*. 2022. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

A nossa escolha pela revisão de escopo se deu por sua característica sistemática, porém com a possibilidade de seleção mais ampla, partindo de um problema mais abrangente e relatando a produção geral e não apenas a melhor intervenção ou achado, bem como a possibilidade de incluir diferentes fontes de dados (artigos científicos, relatórios, dissertações, teses, pareceres etc.). Para tal, começamos com um questionamento amplo: como se encontra o cenário de produções científicas que versam sobre a formação de professores para atuação com o público idoso em espaços escolares? Essa questão foi construída buscando uma similaridade com o tema da dissertação já citada anteriormente.

Os descritores selecionados para essa revisão foram: *teacher education*; *adult education*; *older adults*; *educational gerontology*. Todos esses termos foram selecionados após uma busca de descritores nas bases de dados selecionadas. Optamos por utilizar os descritores em inglês tendo em vista essa ser uma revisão em nível internacional e as bases de dados terem seus bancos alimentados com trabalhos que utilizam a língua inglesa em seus resumos e/ou palavras-chave.

As bases de dados selecionadas foram a *Educational Resources Informations Centre* (ERIC), que é uma base de dados internacional específica da área da Educação, congregando pesquisas em Educação e áreas correlatas e a *Web of Science* (WOS), base que integra trabalhos de diversas áreas do conhecimento, entre elas, a Educação. Os cruzamentos feitos foram: “*teacher education AND older adults*”; “*teacher education AND educational gerontology*”; “*teacher education AND adult education AND older adults*”.

O espaço temporal delimitado (2010 – 2020) se deu por utilizarmos como marco cronológico inicial a realização da VI Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA), que ocorreu no Brasil, entre os dias 1º e 4 de dezembro de 2009. Por sua realização e divulgação de pareceres terem sido realizados ao final do ano de 2009, optamos por utilizar como marco inicial o ano de 2010, tendo em vista, ainda, que o Marco de Ação de Belém, oriundo dessa reunião, foi publicado em abril de 2010. Como a CONFINTEA é um evento que ocorre com um intervalo de tempo de 11 a 12 anos entre cada edição, por não ter ocorrido ainda a VII CONFINTEA, e esperar sua realização não ser

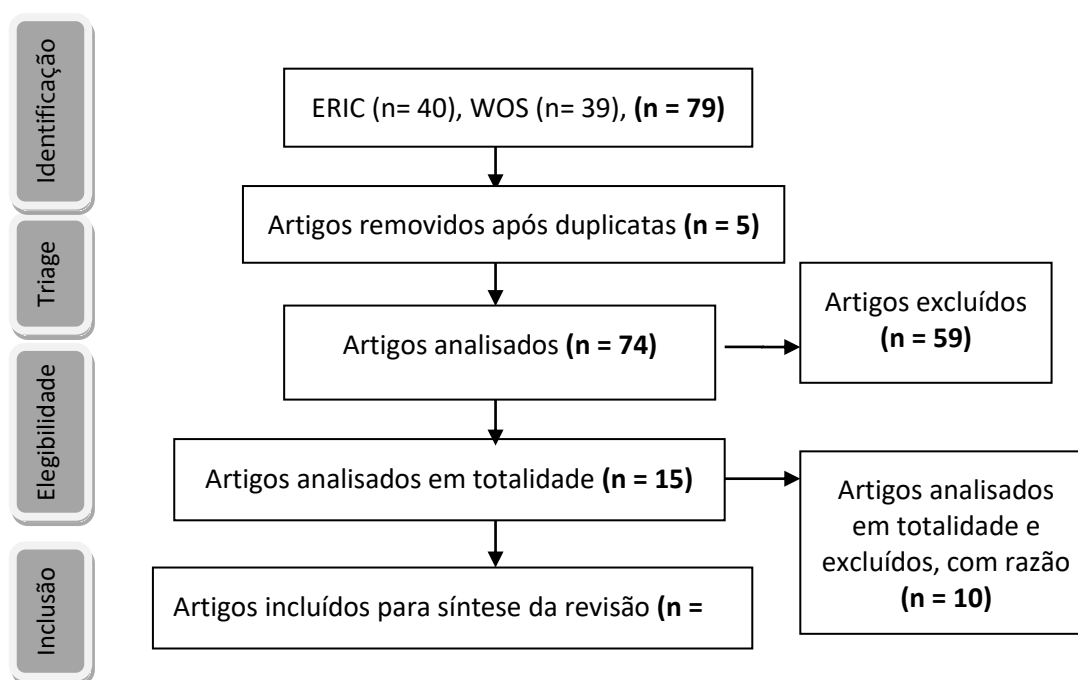
Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

possível nesse período e, tendo em vista o prazo do processo formativo ao qual esta pesquisa encontrava-se vinculada, determinamos como marco final o ano de 2020, até a data em que ocorreram as buscas. Quanto aos critérios de inclusão, decidimos por incluir aqueles estudos que tratam de forma clara sobre a formação de professores e atuação com o público idoso. Foram excluídos os trabalhos que não indicaram aproximação com a temática e que não estivessem disponíveis na íntegra.

Na base ERIC, as buscas com o cruzamento “teacher education AND older adults” encontraram um total de 11 artigos, com o cruzamento “teacher education AND educational gerontology” conseguimos achar dois artigos e com o cruzamento “teacher education AND adult education AND older adults” encontramos dois artigos. Na base WOS com o cruzamento “teacher education AND older adults” nos deparamos com três trabalhos, enquanto a busca com o cruzamento “teacher education AND educational gerontology” não obteve nenhum achado e com o cruzamento “teacher education AND adult education AND older adults” mais dois artigos. Conforme pode ser visto no fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Fluxograma PRISMA-ScR



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

Os dez artigos foram excluídos pelas seguintes razões: cinco artigos não tinham o desfecho buscado nessa pesquisa (atuação com idosos), dois não estavam disponíveis na internet, um não travava na realidade internacional e, por fim, dois não tinham como intervenção a formação de professores.

A apresentação dos resultados encontrados através do estudo de escopo realizado foi feita, nesse texto, de forma resumida, tendo em vista que o objetivo da realização dessa revisão foi indicar os principais pontos investigados na relação entre formação de professores e atuação com o público idoso. Para tal, optamos pela construção de pequenos resumos de cada obra. Esses resumos trazem alguns dos itens obrigatórios da técnica de Revisão de Escopo, indicados nas diretrizes do PRISMA-ScR, a saber: título, autoria, objetivo, metodologia, principais resultados. Para além desses itens, inserimos, ainda, uma breve identificação da relação do artigo com a atuação com o público idoso.

3 Resultados

O primeiro artigo tem por título “Approaches to training teachers of adults in the UK” (CHYCHUK, 2015). Nesse trabalho, o autor teve por objetivo analisar as abordagens teóricas utilizadas na formação de professores de adultos no Reino Unido. Através da realização de uma revisão bibliográfica que se debruçou sobre literaturas da filosofia, pedagogia, psicologia e didática, o autor identificou que a formação de professores está centrada em princípios da andragogia. As abordagens que mais surgiram em relação à atuação com adultos no Reino Unido foram: abordagem andragógica (tendo por base o conhecimento que o estudante possui, valorizando sua experiência); abordagem de competência (utilizando a introdução de tecnologias); abordagem da atividade (estímulo para que o estudante tenha atitudes); abordagem facilitadora (visava a melhoria da relação ensino-aprendizagem, com criação de uma atmosfera positiva, entre outras ações.)

Chychuk (2015) trata em seu artigo sobre a atuação de forma geral, não diretamente com o público idoso, contudo, demonstra que as abordagens mais

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

comumente utilizadas nas formações de professores para atuação com Educação de adultos, têm como um dos principais focos a valorização da experiência, questão que se torna fundamental na atuação com pessoas idosas.

A segunda pesquisa, de título “Inspired by Freire: from literacy to community. How the ideas of Paulo Freire shaped work in the UK”, realizada por Lavender e Tuckett (2020), buscou analisar a campanha de alfabetização de adultos no Reino Unido, na década de 1970, e a influência do pensamento freiriano na atuação em tal campanha. Em sua revisão bibliográfica os autores identificaram que a alfabetização ocorria de forma a “domesticar” os adultos e não os preparar para que fossem “livres”. Contudo, através de ações de grupos que não aceitavam essa abordagem, foi possível construir um movimento que utilizava a língua e a experiência dos estudantes com objetivo de alfabetizá-los. Esse processo teve inspiração em ideais freirianos, com o objetivo de emancipação através da Educação progressista. Contudo, o artigo indica que esse movimento não perdurou, pois o financiamento governamental instaurou um sistema de ensino baseado em habilidades, bem como formação de novos professores, novos padrões e qualificações do processo de alfabetização.

Lavender e Tuckett (2020) trazem à tona um aspecto importante da formação de mão de obra para atuação com Educação e alfabetização ao situar o papel de Paulo Freire, pois a partir dessa contribuição, ocorreram em todo o Reino Unido diversas iniciativas para alcançar grupos marginalizados, como o próprio público idoso. Um diferencial foi a inserção da figura do coaluno, que seria uma pessoa com maior familiaridade com o conteúdo que acompanharia a turma a fim de que, através das trocas dialógicas, todos pudessem avançar. Outro ponto relevante foi o aumento do voluntariado, pois a partir dessa experiência, ocorreu um significativo incremento da participação voluntária com intuito de alfabetizar grupos minorados. Assim, é evidente como o papel do pensamento freiriano influenciou a formação profissional em Educação e, mais especificamente, a alfabetização.

O artigo “Improving Completion Rates in Adult Education Through Social Responsibility”, escrito por Wahlgren e Mariager-Anderson (2016) apresenta os

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

resultados de um programa de formação de professores de adultos² que buscou enfatizar a questão da responsabilidade social, tendo por objetivo final a diminuição da taxa de abandono escolar na Dinamarca. Esse estudo foi realizado em cinco instituições de Educação de adultos, com um total de 494 professores e mais de 10 mil estudantes. Foram selecionados aproximadamente 20 professores de cada centro para participarem do programa de formação com foco na responsabilidade social e aproximadamente 80 professores de cada centro ficaram desempenhando outras atividades. Dessa forma, o programa pôde realizar uma comparação entre os resultados.

Wahlgren e Mariager-Anderson (2016) afirmam, em seu trabalho, que os professores que tiveram a formação com ênfase na responsabilidade social, atingiram resultados favoráveis, demonstrando que: i) os professores identificam que o abandono escolar e a evasão são problemas que devem fazer parte de suas práticas e que, se identificados com tempo, podem ser solucionado; ii) os participantes do programa afirmaram que seus planejamentos agora iriam ser diretamente influenciados pelo conhecimento novo que foi adquirido, entendendo o papel do professor no desenvolvimento do processo educacional; iii) os professores afirmam que não apenas a modificação de suas ações podem melhorar as taxas de abandono e evasão, mas também ações institucionais. Dessa forma, os autores demonstram a importância de uma formação de professores direcionada para cada modalidade da Educação, bem como a percepção do papel do professor na educação de adultos que, diferentemente de outras fases, requer identificação dos interesses e especificidades dos estudantes (adultos e idosos).

O artigo “Learning with Older Adults through Intergenerational Service Learning in Physical Education Teacher Education” (RUIZ-MONTERO *et al.*, 2020) trata especificamente da formação de professores de Educação Física para atuação com o público idoso. Nesse trabalho, Ruiz-Montero *et al* (2020) objetivaram analisar os efeitos de um programa de aprendizagem em serviço intergeracional, tomando por perspectiva complementar de dois grupos diferentes (professores de Educação Física e idosos). Para

² Importante destacar que a Educação de Jovens e Adultos, em contexto internacional, é descrita apenas como Educação de Adultos.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

tal, os pesquisadores desenvolveram um programa com duração de dez semanas, com um encontro semanal de 45 minutos cada. Esses encontros iniciaram com uma primeira aproximação entre os dois grupos, seguida de observação e reflexão, quando os professores puderam entender melhor a realidade do grupo de idosos e com esses dados puderam melhor desenvolver um plano de intervenção para os idosos. A última etapa foi a aplicação propriamente dita.

Ruiz-Montero *et al.* (2020) indicam que após a efetivação do programa foi possível identificar que quatro categorias de análise emergiram para cada um dos dois grupos. Para os professores as categorias foram: i) sensibilidade social e refutação de estereótipos negativos; ii) aprendizagem acadêmica e profissional; iii) satisfação pessoal; iv) desejo por justiça social. Para os idosos as categorias foram: i) refutação de estereótipos negativos; ii) melhorias de caráter físico; iii) satisfação e desejo de continuidade; iv) interação social. Assim, se torna evidente que uma experiência formativa direcionada ao público idoso possibilitou a melhoria da formação de pessoal para atuar com esse público, e, ainda, emergir novos aspectos que direcionam novas pesquisas e ações.

O quinto artigo selecionado, “A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores”, desenvolvido por Araújo e Esteves (2017), surgiu a partir de dados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar as políticas públicas de formação contínua de professores, especificamente os que atuam com educação de adultos, no Brasil e em Portugal. Entretanto, no artigo selecionado, as autoras desenvolveram os dados especificamente de Portugal, onde foram realizadas entrevistas com dez professores que atuavam com educação de adultos em Portugal (Lisboa, Odivelas e Almada). Essas entrevistas tiveram por objetivo construir uma história de vida desses professores, analisando todo seu processo formativo até a chegada à atuação com educação de adultos.

Araújo e Esteves (2017) identificaram que os professores têm uma relação positiva com a educação de adultos, marcada pelo comprometimento e satisfação. Contudo, indicaram a necessidade de haver processos formativos específicos à atuação,

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

sinalizando, ainda, um excesso de discursos e uma carência de ações do poder público para formações com base nessa temática em específico.

Uma breve análise conjunta dos artigos selecionados possibilita identificarmos alguns pontos que merecem destaque: i) a necessidade de existir uma formação específica para atuação com o público idoso (entendendo que o mesmo está inserido na Educação de adultos); ii) o não estabelecimento da atuação com adultos e idosos como uma pauta prioritária por parte das políticas públicas de formação de professores; iii) a existência de estereótipos negativos em relação ao público idoso; iv) o papel da experiência no processo de Educação de adultos e idosos; v) o paradigma da Aprendizagem ao Longo da Vida, Gerontologia e o papel da Gerontologia educacional nesse movimento.

A discussão apresentada a seguir se restringe, neste artigo, ao último tópico apresentado anteriormente, “Aprendizagem ao Longo da Vida, Gerontologia e Gerontologia educacional”. O nosso intuito em trazer esses elementos em específico é descrever os significados que estes possuem e, principalmente, refletir sobre como eles fornecem base, direta ou indiretamente, para as produções encontradas nesta revisão.

4 Discussão

Os debates acerca dos resultados obtidos pela Educação não são recentes, bem como a reflexão sobre a relação do ensino com a aprendizagem. Valente (2001), ao apresentar o significado de ensinar e aprender demonstra que, dependendo do modelo educacional, essas palavras podem assumir sentidos diferentes. O referido autor utiliza o exemplo da Educação bancária, em que o ato de ensinar liga-se mais à transmissão, depósito, “colocar signo”, e aprender se liga ao sentido de memorização, reprodutibilidade e fidelidade ao que foi transmitido. Em contrapartida, uma Educação progressista, que tem objetivo a construção do conhecimento, o ato de ensinar e aprender, se apresenta como uma interação dialógica entre os pares, entendendo que a aprendizagem gera a capacidade de “[...] utilizar sua experiência de vida e

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

conhecimentos já adquiridos na atribuição de novos significados e na transformação da informação obtida, convertendo-a em conhecimento” (VALENTE, 2001, p. 28).

Compreendendo a diversidade de forma que o ensinar e o aprender podem se materializar, é salutar indicarmos agora que o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida não surge partindo de um único modelo educacional, muito menos com um mesmo objetivo, tendo em vista que “[...] engloba uma série de conceitos novos e outros já existentes, tendo-se assim tornado híbrido, com uma capacidade extraordinária de mobilização dos mais diversos interesses e adaptação às novidades e tendências” (KALLEN, 1996, p. 16). Assim, identificar suas origens é necessário para compreendermos como esse paradigma se estabeleceu e, principalmente, como se tornou um marco para a educação de jovens, adultos e idosos.

As primeiras ações voltadas à educação de adultos surgiram ainda no século XIX, tendo por ênfase ações fora do espaço escolar e como público a nova classe trabalhadora industrial que surgia. Contudo, essas ações não tinham por foco a preparação para o trabalho, mas sim, o desenvolvimento cultural, social e, ainda que não diretamente, político (KALLEN, 1996; SITOIE, 2006). Após esse primeiro movimento viu-se surgir, no contexto pós-guerra, uma maior necessidade e interesse de forma globalizada sobre a educação de adultos. Segundo Schlochauer e Leme (2012), é possível afirmar que o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida teve sua incubação nos ideais de democracia e liberdade que compuseram as revoluções estudantis ocorridas em 1968.

Após esse processo de incubação, três organismos internacionais – Conselho da Europa; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – tiveram um papel de destaque ao desenvolverem visões que construíram a base da Aprendizagem ao Longo da Vida. Cada um desses organismos propôs, a partir da publicação de textos, conceitos inovadores para a educação de adultos. A fim de não nos prolongarmos, traremos, em forma da tabela 1, estas publicações e os conceitos desenvolvidos.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

Tabela 1 - Relação dos organismos, publicações, conceitos implementados e resumo de seus objetivos

ORGANISMO	PUBLICAÇÃO/ANO	CONCEITO	OBJETIVO
Conselho da Europa	Permanent Education (1970)	Educação permanente	Um modelo de Educação que previa atender as demandas cada vez mais crescentes de jovens e adultos, no cenário da educação europeia, tendo em vista o não sucesso do sistema educativo que até ali existia.
UNESCO	An introduction to lifelong learning (1970) Learning to be (1972)	Educação ao longo da vida	Esta estratégia educacional tinha por objetivo o estabelecimento da paz, estando em uníssono com a própria missão da UNESCO. Pode ser caracterizada como um “novo humanismo”, tendo por base o desejo intrínseco do homem de aprender, possibilitando a criação de uma sociedade mais igualitária e humana.
OCDE	Recurrente education: a strategy for lifelong learning (1973)	Educação contínua ou recorrente	Esta obra apresenta a ideia de um modelo educacional que propiciasse diversas oportunidades educativas menores durante toda a vida do indivíduo, para que, quando fosse necessário, pudessem ser utilizadas. Buscava romper com a lógica da Educação inicial ininterrupta, tendo por argumento a ineficácia da escola que poderia ser rica em informações, mas carente de ações.

Fonte: Kallen (1996); Schlochauer e Leme (2012); Valente (2001).

Esses conceitos supracitados seguiram de forma conjunta constituindo o ideário da Aprendizagem ao Longo da Vida, sem necessariamente, ocorrerem distinções entre

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

eles. Entretanto, com o passar dos anos, foi surgindo um distanciamento do que estava sendo posto em prática em relação aos ideais que constituíram tais conceitos (KALLEN, 1996; SCHLOCHAUER; LEME, 2012).

Atualmente, tem-se o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida como

[...] uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento. (UNESCO, 2010, p. 6)

Nesse conceito, fica evidente uma aproximação da Aprendizagem ao Longo da Vida com a promoção de uma educação igualitária, que possibilite a todos terem acesso à Educação, direito universal. Posto isso, a seguir, analisamos brevemente alguns conceitos da Gerontologia que também foram percebidos nas obras identificadas nessa revisão. Iniciemos por compreender quem é o idoso.

Segundo uma classificação cronológica, os idosos são aquelas pessoas que possuem idade igual ou superior a 60 anos (em países em desenvolvimento) e acima igual ou superior a 65 (em países desenvolvidos). Essa é uma forma de uniformizar e possibilitar que diversos instrumentos legais tenham uma maneira de estabelecer, de forma clara e livre de grandes dúvidas, em que momento uma pessoa passa a ser vista como idosa.

Pitanga (2006) e Netto (2016) nos ajudam a ter um olhar para além do cronológico quando nos apresentam que os idosos são sujeitos biopsicossociais que surgem como fruto do processo de envelhecimento. Essa conceituação pode parecer completamente lógica em um primeiro momento. Mas se olharmos o termo biopsicossocial e pensarmos em uma classificação meramente etária, percebemos que, respectivamente, uma busca entender que a pessoa idosa sofre diversas influências durante toda sua vida, que explicam como chegam a velhice, a outra simplesmente categoriza os idosos de forma linear.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

Outra questão que demanda uma breve reflexão é sobre o que seria entendido por velhice. Newman, Faux e Larimer (1997) nos dizem que as diferenças entre jovens e idosos não se deram de forma inata, mas foram sendo desenvolvidas culturalmente e socialmente, não estando, inclusive, reduzidas a aspectos biológicos e etários. Peixoto (1997) afirma que não existe uma única velhice, mas formas diferentes de envelhecer, o que torna uma tarefa difícil conceituar ou estabelecer uma linha que marque exatamente o início de materialização dessa fase da vida.

Silva contribui com essa reflexão sobre a velhice ao afirmar que

a noção de velhice como etapa diferenciada da vida surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX. Uma série de mudanças específicas e a convergência de diferentes discursos acabaram reordenando o curso da vida e gerando condições para o surgimento da velhice. Dois fatores se destacam como fundamentais e determinantes: a formação de novos saberes médicos que investiam sobre o corpo envelhecido e a institucionalização das aposentadorias. (SILVA, 2008, p. 158)

Referendando a percepção de que a velhice é um produto social, Beauvoir (2018), em seu livro “A Velhice”, apresentou como a velhice e os idosos foram vistos em diversos momentos históricos e diferentes sociedades. A autora percebeu que as imagens comumente associadas a esses sujeitos variavam de forma contundente. Uma pessoa idosa poderia assumir papel de liderança e destaque, como na Roma Antiga, na figura do *pater famílias* (BEAUVOIR, 2018), ou uma íntima relação com a decadência, conforme apontado por Blessmann (2004), quando analisa a Idade Moderna e sua relação com a velhice.

Atualmente, percebemos uma tendência à veiculação de imagens negativas sobre a velhice, com associação dos idosos à decrepitude, sofrimento, doenças etc. (CAVALCANTI *et al.*, 2019; TAVARES, 2017), estando essa veiculação presente, inclusive, nas escolas, nas mais diversas modalidades. Essa é, inclusive, uma das razões pelas quais, na Gerontologia, os aspectos educacionais têm recebido atenção, com intuito de superar os preconceitos e imagens negativas que podem lá ganhar espaço. Para melhor

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

compreender a relação entre Gerontologia e Educação, entremos agora mais especificamente na Gerontologia educacional.

A Gerontologia educacional é um domínio compartilhado da Educação de adultos e da Gerontologia social, tendo seu surgimento mais tardio do que os estudos e debates da Gerontologia em si. As primeiras pesquisas gerontológicas surgem nos campos da Psicologia, Medicina e Biologia, tendo por foco a saúde, relações sociais, capacidade cognitiva etc. (DOLL; RAMOS; BUAES, 2015; OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2017; PETERSON, 1976). Mas, na década de 1970, viu-se um esforço em articular a Gerontologia com o campo da Educação. David A. Peterson, referência nesse movimento, desenvolveu em 1976, um estado da arte em que analisa a relação entre a Educação e a realidade dos idosos, propondo uma sistematização e categorização da Gerontologia educacional. Apesar de existirem experiências de Educação com idosos anteriores ao surgimento da Gerontologia educacional, é possível observarmos que essas ações tinham por finalidade ocupar o tempo livre, interação social, entre outros.

Para Peterson (1976, p. 62, tradução nossa), a Gerontologia educacional pode ser conceituada como “[...] estudo e prática de esforços institucionais e ações educacionais para/sobre a velhice ou o indivíduo idoso”. Este autor, ainda, propôs a seguinte categorização da Gerontologia educacional: i) esforços educacionais para pessoas de meia idade e idosos; ii) esforços educacionais para o público geral ou específico sobre envelhecimento e pessoas idosas; iii) formação de pessoal para trabalhar com o público idoso.

Diversos outros autores (GLENDEENING, 1993; LEMIEUX; MARTINEZ, 2000; MARTÍN, 1992; THORNTON, 1992; SHERRON; LUMSDEN, 1978) se propuseram a conceituar a relação entre a Educação e o público idoso. Entretanto, o pioneirismo dos estudos de David A. Peterson o tornou uma referência quando se trata dessa temática, tendo em vista sua definição sistematizada e ao mesmo tempo didática, que, atualmente, ainda se faz relevante, tendo em vista o estado embrionário em que se encontram as pesquisas em Gerontologia educacional no Brasil, conforme indicado por Lins (2020).

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

5 Considerações finais

Os achados derivados desta revisão de escopo nos possibilitaram identificar que, apesar de alguns países terem lidado há mais tempo com as modificações demográficas decorrentes do aumento de idosos, não se percebe uma vasta produção científica que dê conta de problematizar a formação de professores para atuação com idosos, sobretudo no espaço escolar. As obras também demonstram a tendência a generalizações etárias, ou seja, a englobar diversos grupos etários em um único termo, por exemplo, educação de adultos.

Compreendemos que a educação de idosos, quando se tem a educação formal brasileira por *background*, ocorre no interior da Educação de Jovens e Adultos (EJA); entretanto, se lançamos um olhar para as publicações internacionais, percebemos que quando se trata de experiências formais, o termo utilizado não nos permite inferir se as pessoas idosas são alvo intencional de planejamentos e ações, ou se são “efeitos colaterais”. Outra questão que salta aos olhos é que quando percebemos um destaque dado ao público idoso, geralmente, não é dentro da proposta formal.

Em relação ao paradigma da Aprendizagem ao Longo da Vida, percebemos que, apesar deste não ser citado de forma direta na maior parte das obras, as publicações têm certo alinhamento com as proposições a que esse paradigma se vincula, sobretudo na relação entre oportunidades de aprender nas mais diversas etapas da vida e, principalmente, no seu alinhamento com a Educação como um direito universal. No tocante em relação às subdivisões da Gerontologia educacional propostas por Peterson (1976), foi possível identificar que essas obras se encontram justamente no terceiro grupo, por tratarem da formação de pessoal para a atuação com o público idoso. Entretanto, também foi possível perceber, de forma menos evidente, uma aproximação com os outros dois grupos.

Bem sabemos que esta investigação abre diversas portas e questionamentos, tendo em vista, inclusive, as limitações de sua abrangência e possibilidades de generalizações. Um dos questionamentos que merece destaque é sobre a relação entre a educação de idosos e a prática dos docentes envolvidos nesse processo. Sobretudo,

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

quando se questiona sobre quais conhecimentos esses professores tomam por referência ao lidarem com esse público.

Por fim, cremos que esta revisão alcançou o objetivo proposto de identificar o cenário de produções científicas internacionais que versam sobre a formação de professores para atuação com o público idoso. Nossa hipótese, ao começo desta investigação, era de que os países que passaram por essas modificações demográficas há mais tempo que o Brasil, teriam um cenário de produções científicas mais robusto e estabelecido, o que difere, em partes, do que foi encontrado nesta revisão. Dessa forma, cremos que, mesmo com as limitações desta pesquisa, ela poderá ser utilizada como base para futuras investigações que se debrucem tanto sobre a realidade internacional quanto sobre a nacional.

6 Referências

ARAÚJO, R. M. B; ESTEVES, M. M. F. A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 18-35, jan./abr. 2017.

ARKSEY, H; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, London, v. 8, n. 1, p. 19-32. 2005. DOI: 10.1080/1364557032000119616. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616> Acesso em: 15 abr. 2020.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Tradução Maria Helena Franco Martins. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

CAVALCANTI, E. W. de O; SILVA, C. F. S. da; LIMA, P. V. L; TAVARES, N. P. Concepções sobre a velhice e atitudes de crianças: um estudo das percepções de crianças do ensino fundamental de escolas públicas do Recife. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 6., 2019, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 01-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53392>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CHYCHUK, V. Approaches to training teachers of adults in the UK. **Comparative Professional Pedagogy**, London, v. 5, n. 1, p. 74-79, 2015. DOI: 10.1515/rpp-2015-0024. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1123932>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

DOLL, J; RAMOS, A. C; BUAES, C. S. Apresentação: educação e envelhecimento. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan./mar. 2015.

GLENDENNING, F. Educational gerontology and gerogogy. **Gerontology & Geriatrics Education**, London, v. 13, n. 1-2, p. 5-21, 1993. DOI: 10.1300/J021v13n01_02. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J021v13n01_02. Acesso em: 20 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisa. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2019: características gerais dos domicílios e moradores**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KALLEN, D. Aprendizagem ao longo da vida em retrospectiva. **Revista Europeia de Formação Profissional**, Estolcomo, n. 8-9, p. 16-22, 1996.

LAVENDER, P; TUCKETT, A. Inspired by Freire: from literacy to community: how the ideas of Paulo Freire Shaped work in the UK. **The Adult Learner: the Irish Journal of Adult and Community Education**, London, Sessão 1, p. 31-49, 2020.

LEMIEUX, A; MARTINEZ, M. S. Gerontagogy beyond words: a reality. **Educational Gerontology**, London, v. 26, p. 475-498, 2000.

LINS, T. Gerontologia educacional brasileira: causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação. **Revista Interseção – identidades e gerações**, Palmeira dos Índios, v. 1, n. 1, p. 49-61, 2020. DOI: 10.48178/interseção.v1i1.216. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/216>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARTÍN, A. V. Enfoques teóricos sobre la participación educativa en la vejez. **Teoría de la educación**, Salamanca, v. 4, p. 165-181, 1992.

NERI, A. L. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007

NETTO, M. P. Introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. p. 102-125.

NEWMAN, S.; FAUX, R.; LARIMER, B. Children's views on aging: their attitudes and values. **The Gerontologist**, Oxford, v. 37, n. 3, p. 412-417, 1997.

OLIVEIRA, A. L; FIGUEIREDO, J. Reflexões em torno da gerontologia educativa e de uma experiência com idosos em contexto de Lar. In: ALCOFORADO, L; BARBOSA, M. R; BARRETO, D. A. B. **Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 613-637.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

PETERSON, D. A. Educational gerontology: the state of the art. **Educational Gerontology**, London, v. 1, n. 1, p. 61-73, 1976. DOI: [10.1080/03601277.1976.12049517](https://doi.org/10.1080/03601277.1976.12049517). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03601277.1976.12049517?src=recsys>. Acesso em: 10 maio 2020.

PITANGA, D. A. **Velhice na cultura contemporânea**. 2006. 191 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.

RUIZ-MONTERO, P. J; CHIVA-BARTOLL, O; SALVADOR-GARCÍA, C; GONZÁLEZ-GARCÍA, C. Learning with older adults through intergenerational service learning in physical education teacher education. **Sustainability**, Basel, v. 12, n. 1127, p. 1-14, 2020. DOI: [10.3390/su12031127](https://doi.org/10.3390/su12031127). Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/3/1127>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SCHLOCHAUER, C; LEME, M. I. S. Aprendizagem ao longo da vida: uma condição fundamental para a carreira. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 62-72, maio/ago. 2012.

SHERRON, R. H; LUMSDEN, D. B. **Introduction to educational gerontology**. Washington: Hemisphere Publishing Corporation, 1978.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008.

SITOE, R. M. Aprendizagem ao longo da vida: um conceito utópico? **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 12, n. 2, p. 283-290, 2006.

TAVARES, N. P. **A prática pedagógica de professores de educação física do Programa Academia da Cidade do Recife com idosos**. 2017. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

THORNTON, J. E. Educational gerontology in Canada. **Educational Gerontology**, Londres, v. 18, n. 5, p. 415-431, 1992. DOI: [10.1080/0360127920180502](https://doi.org/10.1080/0360127920180502). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0360127920180502>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Marco de Ação de Belém: sexta conferência internacional de educação de adultos – CONFINTEA VI**. Brasília: UNESCO, 2010.

Cenário científico internacional sobre a formação de professores e a Educação de idosos: uma revisão de escopo

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti, Nayana Pinheiro Tavares, Márcia Regina Barbosa

US – United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World population ageing 2015: highlights (ST/ESA/SER.A/368)**. New York: United Nations, 2015.

VALENTE, J. A. Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. In: KACHAR, V. (org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 27-44.

WAHLGREN, B.; MARIAGER-ANDERSON, K. Improving completion rates in adult education through social responsibility. **Adult Learning**, [s.l.], v. 10, n. 5, p. 1-7, 2016.

Fontes de fomento

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Contribuições de autoria

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti: conceituação; análise formal; investigação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Nayana Pinheiro Tavares: metodologia; supervisão.

Márcia Regina Barbosa: conceituação; metodologia; supervisão.

Recebido em: 15/08/2022

Aprovado em: 02/03/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

PerCursos

Volume 24 - Ano 2023

revistapercursos.faed@udesc.br